

EDITORIAL

A crise sanitária da Covid-19 impôs dificuldades para as ações de ensino, pesquisa e extensão, seja pelos impactos na suspensão das aulas presenciais e a substituição pelo formato remoto, seja pelos ajustes do calendário dos meses sem aula, o que infligiu aos acadêmicos e professores calendários com quase três semestres em um ano letivo.

Isso impactou a dinâmica do grupo PET Geografia e suas ações de ensino, pesquisa e extensão, como os colóquios de estudos, reuniões periódicas, minicursos, investigação dos bolsistas com as pesquisas individuais, além da publicação periódica da Revista Arigó.

A revista Arigó é uma publicação semestral do grupo PET e dos alunos dos cursos de graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal do Acre. O periódico envolve as temáticas da ciência geográfica, da Amazônia e do Programa de Educação Tutorial –PET/SESu/MEC, com a pesquisa, a extensão e o ensino de geografia. Sua publicação tem como objetivo permitir que os bolsistas do PET e alunos dos cursos de graduação da referida área, bem como, a comunidade petiana, possam ter um canal para divulgação e publicação dos seus trabalhos acadêmicos, de pesquisa, de extensão, práticas de campo, experiências de estágio de ensino e demais reflexões relacionadas ao programa.

O desafio nesse ano de 2022 foi de manter atualizada o volume 4, com os números 01 e 02 referentes ao ano de 2021.

Para o Volume 4, número 1 de 2021, contamos com oito textos publicados, os quais apresentamos a seguir.

O primeiro, "Por um ensino de Geografia crítico na luta pela Educação do Campo", aborda os conflitos e as contradições sociais decorrentes da crise estrutural do capital e como isso impacta a educação do campo com o fechamento e nucleação de suas escolas. O texto busca evidenciar reflexões teóricas que discutem sobre a importância do ensino de Geografia crítico na luta pela educação do campo, de modo a "vincular os conhecimentos geográficos ao cotidiano dos estudantes camponeses, fazendo com que a relação de ensino e aprendizagem seja significativa à eles, e que os mesmos possam defender pela via da luta – junto aos demais camponeses – os seus espaços de reprodução social, dentre eles os de âmbito educacional, numa perspectiva emancipatória".

O segundo texto, intitulado "Estudo de caso sobre a relação entre o professor do AEE e o professor de ensino regular tendo como base a instrução normativa nº 001 de 03 de

janeiro de 2018 no Estado do Acre", analisa as possíveis relações profissionais entre o professor do AEE e o professor do ensino regular.

O terceiro texto intitula-se "Gameificação como metodologia para a Geografia escolar em Uberlândia". O presente artigo revela-se importante por apresentar uma proposta elaborada pelos estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Santa Mônica, sendo uma metodologia crítica à globalização não como simples amontoado de questões econômicas, visto que essa temática foi apresentada como aproximação entre o sentido político e os grandes cenários de contradições vivenciadas pelos educandos no processo de ensino-aprendizagem.

O quarto texto, aborda a utilização do livro digital como recurso didático para a dinâmica da sala de aula, de modo a evidenciar os desafios das novas tecnologias para o processo de aprendizagem.

O quinto artigo, foca na situação da comunidade rural do Seringal Catuaba no município de Rio Blancos. O objetivo da pesquisa foi compreender como a atual conjuntura de produção e sobrevivência foi adotada pelos moradores. Como metodologia foram quantificados os dados existentes em instituições como IBGE, ITERACRE e INCRA, além de entrevistas com os próprios moradores da comunidade, buscando entender as relações econômica e produtivas nesse território rural.

O sexto texto analisa os aspectos geomorfológicos fluviais no trajeto Rio Branco - Cruzeiro do Sul (AC), sendo resultado de atividade de trabalho de campo da disciplina Geomorfologia Fluvial. Durante cinco dias em viagem foram percorrido o trajeto de oito municípios e cruzando de leste a noroeste o estado do Acre, no qual os alunos puderam visualizar e compreender diversos processos e aspectos geológicos do sistema fluvial, na elaboração das formas de relevo, visualizando também a gestão de recursos hídricos no âmbito das bacias hidrográficas, como das bacias dos rios Juruá e Purus.

O sétimo texto aborda as dimensões históricas, políticas e sociais das crises estruturais do Estado Plurinacional da Bolívia. O trabalho resultado da disciplina de Geografia da América Latina e buscou compreender as particularidades e singularidades do Bolívia no contexto atual de inserção e resistência aos processos imperialistas da globalização neoliberal nesta região da América do Sul.

O último texto foca na análise da fronteira Brasil - Bolívia a partir das cidades gêmeas de Guajará Mirim - Rondônia (BR) e Guayaramerín - Beni (BOL). O objetivo é identificar e analisar os elementos que promovem ou dificultam a relação socioespacial entre

essas cidades e suas populações.

Pelo exposto, o Grupo PET Geografia convida a comunidade geográfica e demais interessados em conhecer os trabalhos publicados de petianos egressos, alunas e alunos da graduação em Geografia da Ufac e demais contribuições de autores e autoras de outras universidades brasileiras.

José Alves

Tutor do Grupo PET Geografia, Ufac

Editor da revista Arigó